
RESENHA

MOLTMANN, Jürgen. *Vida, esperança e justiça: um testamento teológico para a América Latina*. Tradução: Haroldo Reimer e Levy da Costa Bastos. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2008. 101p.

Um testemunho de esperança como *summa theologicae* de uma vida

Helmut Renders*

Introdução

Este pequeno livro de 101 páginas vai cativar uma nova geração de leitores/as para as obras de Prof. Dr. Jürgen Moltmann (*1926) e não passará despercebido e desconsiderado pelo/a profissional da área. Originalmente, apresentado como palestras, teve o estilo narrativo preservado. Corresponde a isso o número pequeno de rodapés. Trata-se de um texto acessível também para o/a leitor/a pouco familiarizado/a com a obra moltmanniana e seu pensamento. A excelente tradução de Haroldo Reimer (capítulos 3, 4 e 6) e Levy de Costa Bastos (capítulos 1, 2 e 5) em nenhum momento deixa a desejar.

Pelo fato de ser um texto panorâmico chamará também o interesse do/a teólogo/a que acompanha as publicações de Moltmann desde da primeira edição da sua *Teologia da Esperança*, em 1964, e da importante visita do autor à América Latina em 1977, a pedido do Conselho Mundial das Igrejas (MOLTMANN, 2000: 226), com 51 anos, à Argentina (Buenos Aires [ISEDET, José Miguez Bonino]), Brasil (São Leopoldo, RS [EST]; São Bernardo do Campo, SP [IMS/hoje Umesp]; Rio de Janeiro, RJ [Instituto Bennett]; Recife com dom Helder Câmara¹) e México (p. 17).

A partir desses encontros se construiu, mutuamente, um diálogo com uma duração de mais do que trinta anos num nível que permitiria também

* Doutor em Teologia Sistemática e professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

¹ Moltmann encontrou-se com dom Helder Câmara nove anos depois que dom Helder tinha sido paraninfo da turma de 1968 da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, detalhe que contribuiu para o fechamento do seminário em 1968 pela própria Igreja, sob pressão do Dops.

críticas² (BONINO, 1975 e 1980, VVAA, 1976 e MOLTSMANN, 1975b³/2008b: 132-153).⁴ Fruto dessa convivência aberta que resultou em novas compreensões⁵ e compromissos, Moltmann é hoje na América Latina o teólogo protestante contemporâneo mais lido e integrado na lista dos interlocutores da TDL (SUSIN, 2000: 225-231). Moltmann, por sua vez, descreve esta relação como uma “*communio sanctorum* [...] do ‘dar e receber’ teológico” (p. 18). Esta definição, normalmente reservada à descrição da Igreja cristã como tal, situa o trabalho teológico ecumênico no coração da Eclésia, com frentes abertas para o mundo.

O caráter de um testamento teológico: a re-leitura de Moltmann pelo próprio Moltmann

A forma de um testamento teológico representa um *genre* raro. Ele é diferente de um *reader*, uma edição crítica, ou uma obra nova.⁶ A forma de testamento abre a possibilidade para Moltmann de destacar diversas características de sua teologia numa forma sintética, segundo a sua própria preferência.

Quais são as características do texto? Trata-se de uma teologia que testemunha e constrói proximidade e valoriza relações. Primeiro, cinco dos seis⁷ títulos de capítulos destacam, numa perspectiva clássica reformada ou calvinista, os diferentes aspectos da presença criadora e da atuação divina na criação e em meio da humanidade:

- (1) “*Tu me pões* num lugar espaçoso” (p. 9-20);
- (2) Teologia da esperança: dos primeiros tempos até hoje (p. 21-38);
- (3) A paixão *de Deus* (p. 39-56);

² As críticas latino-americanas foram também aceitas fora da AL (cf. KEELING, 2002: 25).

³ As perguntas eram: “O que há de latino-americano na teologia latino-americana? O que é crítica, se quem critica no fim diz a mesma coisa que aquele a quem critica? O marxismo leva teólogos à companhia de marxistas, mas quem leva ambos ao povo? (cf. Moltmann, 2000: 226).

⁴ Para os cronistas: tanto Bonino como Moltmann receberam o título *Doutor honoris causa* pela Universidade Metodista de São Paulo. Bonino em 2006 e Moltmann em 2008.

⁵ “A teologia da libertação me influenciou fortemente durante vinte anos e me mostrou que toda boa teologia cristã sabe em que *contexto*, em que *kairós* e em que *comunidade* se deve situar. Toda a teologia libertadora deve em primeiro lugar libertar-se a si mesma. Para isto, necessita de três passos: 1) separação da teologia dominante; 2) identidade na própria teologia; 3) nova comunidade com a teologia anterior ou as outras teologias...” (MOLTSMANN, 2000: 227).

⁶ Com exceção do quinto capítulo, que parece ser um resumo (cf. MOLTSMANN, 2008).

⁷ Mesmo assim, o segundo capítulo parte também de uma reflexão teocêntrica. O primeiro subcapítulo chama-se: “O Deus da esperança” (p. 21-23).

- (4) *O Deus* da ressurreição (p. 57-70);
- (5) *Seu nome* é Justiça (p. 71-82);
- (6) No âmbito vital *do Deus trino* (p. 21-38).

Já em cada capítulo esta relação fundamental é desdobrada em relações intra-humanas e na relação da humanidade com seu *habitat*.

A relação essencial é a de Deus conosco, o Emanuel: “... fui salvo pela esperança de Cristo” (p. 10). Numa perspectiva clássica protestante, a companhia da esperança, a liberdade, é logo mencionada como força formadora principal para a caminhada evangélica da fé. A respectiva referência humana é, para Moltmann, o reformado, o batista Martin Luther King, Jr., uma testemunha da vida em liberdade sob ameaça de morte, porém jamais disposto a abrir mão desta liberdade esperançosa. Em seguida, o tema é desdobrado com reflexos da vida do próprio Moltmann (p. 9-12; 15; cf também MOLTSMANN, 2000: 9-17), no testemunho dos jesuítas mortos em Salvador (p. 18) e na vida do povo da Nicarágua (p. 19).

Neste **primeiro capítulo**, *Tu me pões num lugar espaçoso* (Cf. MOLTSMANN, 2006 e 2008b), Moltmann introduz então o tema clássico da escatologia da esperança a partir da sua biografia teológica e teologia biográfica (Cf. MOLTSMANN, 2002: 12ss).⁸ A relação de Deus para com o mundo é concebida como vinda contínua – “Nós vivemos no tempo do advento de Deus” – e na base da “... antiga doutrina da tripla parusia de Cristo: Ele veio na carne, ele vem em Espírito e ele virá em glória...” (p. 13). Aqui Moltmann segue Karl Barth (WEBER, 1984: 301). A vinda em Jesus Cristo representa a liberdade de autoabandono divino para se abrir ao encontro dos/das abandonados/as de todos os tempos (p. 13), a vinda no Espírito significa o estabelecimento do amor divino, gestor divino tanto do espaço como do tempo para a liberdade (p. 15) e a vinda em Glória marcará a libertação final na consumação de todas as coisas. A noção do Deus – espaço e não somente do Deus pessoal – já introduz o tema final do livro, o âmbito vital do Deus trino (p. 83-101), e sua finalização como “Tudo em Deus, Deus em tudo” (p. 100-101). Dessa forma, Moltmann relaciona e destaca quatro dos seus temas centrais: a *escatologia da esperança*, a ênfase no *Deus crucificado* e a

⁸ Um interessante exemplo desse tipo de teologia biográfica apresentou Klaus von Stosch (2009). Todos os capítulos da sua introdução à teologia sistemática começam com um diálogo fictício entre uma estudante de teologia e um estudante de filosofia. Depois o autor apresenta uma visão panorâmica do tema da teologia, a biografia de um teólogo que contribuiu para a sua elaboração e posição. Cada capítulo termina com a avaliação dos argumentos pelo próprio autor.

revalorização da *pneumatologia com ênfase na presença kairótica*, todos consequentemente finalizados e relacionados pela *teologia trinitária*.

No **segundo capítulo, *Teologia da esperança: nos primeiros tempos até hoje***, Moltmann lembra o impacto que a teologia da esperança teve desde a década de 1960 (p. 21-38). Para isso ele reúne, primeiro, os conceitos centrais da sua teologia da esperança: “realidade e possibilidade” ou “atualidade e potencialidade” (p. 23), a tensão entre promessa divina da vida eterna no sentido qualitativo, a ressurreição de Cristo e a realidade vivenciada e entre a liberdade do ser humano como dom de Deus e ponte de partida de uma vida nova sobre a responsabilidade humana. Como concretização da esperança o autor destaca uma teologia da terra, o diálogo inter-religioso e uma teologia pós-moderna da religião ou da missão.

No **terceiro capítulo, *A paixão de Deus***, Moltmann documenta os temas da paixão e do sofrimento de Deus como interpretação da teologia da cruz e defende sua posição em resposta a Karl Rahner (1904-1984) (cf. também p. 85), Johann Baptist Metz (1928), Hans Küng (1929) (Deus não pode sofrer?, p. 51-53) e Dorothee Sölle (1929-2003) (O Deus cristão é um Deus sádico?, p. 53-55). A escolha desses quatro interlocutores de língua alemã revela o interesse especial de Moltmann na teologia pública numa perspectiva ecumênica.⁹ Rahner, como teólogo principal do II. Vaticano, era corresponsável pela fundamentação da abertura do catolicismo para a modernidade, Küng¹⁰ discutiu a eclesiologia católica numa perspectiva ecumênica e inter-religiosa, o católico Metz (1997, 2007) e a protestante Sölle¹¹ [orações da noite da cidade de Colônia, Alemanha] eram as principais vozes da teologia política alemã das décadas de 1960 e 1970. É bom lembrar que uma das críticas de teólogos da libertação em relação a Moltmann era justamente o formato não revolucionário da teologia política europeia. Nesta re-

⁹ Além disso, Moltmann menciona: Martin Luther King, Jr. (p. 9 e 28-29), dom Helder Câmara (p. 17), Alexander Reily (p. 17), Benjamin Cortês (p. 19), Leonard Raggaz (p. 25), Christoph Blumhardt (p. 25 e 36), Karl Barth (p. 30 e 85), Rudolf Bultmann (p. 30, 34 e 98); Wolfgang Pannenberg (p. 30, 61, 85 e 89), Ruben Alves (p. 65-66), Dietrich Bonhoeffer (p. 77-79), Jon Sobrino (p. 77), Catherine Mowry Lcugnya (p. 85), G. Greshake (p. 85), Elisabeth Johnson (p. 85), M. Schmaus (p. 85), Otto Weber (p. 86), Mirosław Volf (p. 91) e W. J. Iwand (p. 91). O luterano Jüngel é criticado (p. 87) e Ebeling - colega luterano de Tübingen – não é mencionado.

¹⁰ Hans Küng publicou, recentemente, a sua autobiografia (2007, 2008).

¹¹ Em 2008 foram publicadas duas biografias sobre Dorothee Sölle, ambas destacando a relação entre a luta e a contemplação na sua vida e obra (WIND 2008, LUDWIG 2008). Este tema típico da Teologia da Libertação foi também integrado por Moltmann na sua eclesiologia (MOLTMANN, 1973).

trospectiva, Moltmann critica os quatro companheiros a partir da própria teologia sistemática, no caso, dos atributos de Deus e da teologia da cruz, e defende, justamente, um Deus envolvente e, sobretudo, solidário.¹² Apesar dessa crítica testemunham tanto Metz (2000: 149-151) como Sölle¹³ uma influência da TDL no modo de desenvolver sua teologia.

No **quarto capítulo, *O Deus da ressurreição***, Moltmann refortalece seu argumento essencial em relação ao Deus envolvente pela re-leitura da ressurreição de Jesus Cristo. Não se trata, primeiro, de um relato biográfico. A ressurreição é especialmente importante por suas “dimensões coletivas”. Enquanto a morte de Jesus foi exclusivamente individual, a sua ressurreição é inclusiva, aberta para o mundo e “...funcionou no mundo antigo como uma explosão de corações e sentidos. Com força elementar atacou ‘os poderes desse mundo’: a violência do pecado, a inevitabilidade da morte e a desesperança do inferno” (p. 62). Entretanto, Moltmann fala, além da interpretação da ressurreição como impulso para uma revolta contínua contra a morte indevida (p. 63-65) também da ressurreição no sentido da teologia mais clássica, de uma vida que supera os limites da morte uma vez por todas (p. 65-68). Esta mistura de leituras mais vanguardistas e clássicas relaciona teologias de diferentes esperanças e aproxima os seus horizontes de sentido.

No **quinto capítulo, *Seu nome é justiça***, Moltmann discute um aspecto dos processos da libertação elementar: a relação do tema tanto com as vítimas quanto com os/as opressores/as. Trata-se do resumo de uma obra maior (MOLTMANN, 2008a). Segundo Moltmann, precisa-se também de uma teologia da libertação dos opressores, apesar de sua libertação não parecer ser autoevidente, o que a distingue da libertação dos oprimidos (p. 71). Antes de especificar a sua proposta, entretanto, Moltmann insiste num novo modelo de justiça cuja nova criatividade deve ser medida na sua capacidade de contemplar também as vítimas da história (p. 72). Somente depois continua: “...Deus liberta as pessoas [...] Mas, ele o faz na presença de suas vítimas. [...] A justificação das vítimas antecede a justificação de quem perpetra o mal” (p. 79). Mas, o próprio Moltmann reconhece que esta opção raramente é aceita e desdobra o tema com “Uma nova visão do julgamento final” (p. 79-82). Nele a justiça é feita, primeiramente, a favor das vítimas. A esperança da paz para toda criação, entretanto, requer que a justiça evangélica e Jesuína

¹² Teólogos sistemáticos católicos como Klaus von Stosch (2009: 109) concordam explicitamente a respeito deste tema com J. Moltmann e – (!) D. Sölle.

¹³ Sölle substituiu a descrição da sua teologia como teologia política pela designação Teologia de Libertação ao redor de 1975.

também sejam oferecidas aos malfeitores: “O juízo final é a nova criação de todas as coisas” (p. 81). Também neste ponto Moltmann segue Karl Barth.

Com o **sexto capítulo, *No âmbito vital do Deus trino***, Moltmann fecha o seu ciclo de reflexão. É uma palavra de esperança. Deus não somente criou em Cristo o ambiente da vida nova, mas o mantém. Em Jesus Cristo revela-se o Deus justo, e a verdadeira justiça. A experiência trinitária é uma experiência da graça (p. 92), em que o Pai de Jesus Cristo se torna o pai dos seres humanos, mas não o “pai da pátria” nem o “patriarca familiar” (p. 93), soberano distante, com o direito de definir sobre a vida e a morte (o que os gregos chamaram de “déspota”). Comunhão trinitária e comunhão com Deus é comunhão em liberdade (cf. p. 9). “A Igreja não deve corresponder ao Pai, nem ao Filho, nem ao Espírito Santo, mas à eterna pericórese” (p. 95). A percepção do “...espaço aberto da comunhão pericorética de Deus triúno” leva à afirmação: “A igreja não é somente espaço para a inabituação do Espírito Santo, mas para toda a Trindade” (p. 95). De lá, Moltmann cita Fderov e sua compreensão da “Trindade como programa social” (p. 96) e alerta que a ênfase no conceito do indivíduo, em seu atual estado de símbolo linguístico do processo da atomização e fragmentação da sociedade, contribuiu para sua própria opressão pelas forças políticas e econômicas (p. 97). Já a ênfase na Trindade social, aproximação favorecida por Moltmann, abre um horizonte de esperança e sentido para a correção dessa tendência atual.

Deus, o ‘lugar espaçoso’ da liberdade, Moltmann e América Latina

Em tudo até aqui documentado Moltmann defende suas teses principais. Ao lado da questão da relação desse testamento com a obra moltmanniana em geral, transparece a relação entre o autor e a América Latina. A sua publicação – e apresentação parcial em palestras no Rio de Janeiro e em São Bernardo do Campo no fim de novembro de 2008 – parece completar um ciclo, relacionando, mais uma vez, espaços distintos de teologizar.

Constatamos, primeiramente, uma surpresa: Apesar do título, estranhamente, Moltmann quase não dialoga, nos capítulos seguintes, com os textos de teólogos da América Latina! A *communio sanctorum* “do dar e receber teológico” parece se estabelecer mais pela convivência contínua, pelo “encontro em liberdade”, do que por palavras e conceitos isolados. Essa nossa observação coincide com a ênfase moltmanniana no Deus que “...é o ‘lugar espaçoso’ da liberdade” (p. 9) e o Deus que “...abarca por todos os lados todas as criaturas. O nome de Deus aqui é *makom* [lugar em hebraico]” (p. 100). Como vimos, anteriormente, o tema ainda aparece em outras partes do livro. Será acaso estas citações se encontrarem tanto na primeira como na

penúltima página desta coletânea de palestras? E, quando Moltmann ainda substitui o “Até a gente se ver de novo” [*Auf Wiedersehn*] pelo “Adeus” (p. 19), ele abre este espaço até para aqueles que compõem, na doutrina da Igreja, a igreja invisível (cf. também MOLTSMANN, 2008c: 145-153)?

Considerações finais

Retrospectivas teológicas ou filosóficas de líderes tanto de movimentos como de escolas de pensamento, às vezes, são marcadas por certa amargura causada principalmente por dois motivos: a decepção de não ter alcançado certos objetivos ou ser mal-interpretado pelos seus seguidores. Nada disso encontramos no texto de Moltmann. Com 82 anos ele continua olhando para a frente com esperança e para trás com gratidão por ter vivenciado um *kairos* teológico (p. 28) e desfrutado espaços de liberdade e esperança que sinalizam, certamente não somente para ele, um ambiente de antecipação do Reino de Deus. Assim ele representa em pessoa a conjugação das três virtudes teológicas: fé esperança e amor.¹⁴

Com tudo isso, Moltmann faz parte daquela geração de teólogos europeus que não cansou de investigar as causas das catástrofes (na responsabilidade do seu continente e das suas convicções culturais e religiosas), mas que ainda acredita no potencial da tradição cristã em contribuir para uma vida em liberdade e em promoção da justiça.

Um tema novo como a discussão ecumênica alemã sobre as possíveis relações futuras entre igrejas nacionais e livres (ESCHMANN/MOLTSMANN/SCHULER 2007a)¹⁵, infelizmente, não aparece. Apesar do seu caráter regional, na atual época de novas tensões ecumênicas, tanto do lado de algumas das igrejas protestantes como do lado católico, esse teria sido um aspecto muito interessante.

Quanto à “*communio sanctorum* [...] do ‘dar e receber’ teológico” entre Moltmann e os teólogos latino-americanos, enfrentamos hoje um problema que teria sido impensável 25 anos atrás: enquanto a obra de Moltmann continua sendo procurada, lida, traduzida e reeditada, as obras dos seus interlocutores/as protestantes latino-americanos/as da época (como José

¹⁴ Segundo Moltmann, a sua teologia da *esperança* completa o acento da teologia católica no *amor*, dominante até a época medieval e o principal acento teológico do protestantismo na *fé*, em ascendência com o surgimento do sujeito moderno a partir da Renascença e no Iluminismo.

¹⁵ Holger Eschmann e Ulrike Schuler são professores do Seminário Teológico da Igreja Metodista Unida na Alemanha, situado em Reutlingen, cidade que fica próxima a Tübingen, onde Moltmann reside.

Miguez Bonino, Julio de Santa Ana, Richard M. Shaull, Rubem Alves) estão esgotadas ou se esgotando e, se nós não nos enganamos, gradualmente, sendo esquecidas pelas novas gerações de teólogos/as no Brasil.¹⁶

Consequentemente, não encontramos no protestantismo brasileiro um contínuo e amplo debate sobre as contribuições destes/as interlocutores/as latino-americanos/as, suas limitações e seu potencial. Para chegar nisso seria de grande valor um levantamento sistemático de suas obras com o objetivo de uma edição crítica, talvez até para criar uma biblioteca da teologia latino-americana protestante do século XX.¹⁷

Voltando para o texto moltmanniano e seu acesso em português: ao lado de uma desejável tradução da sua biografia (MOLTMANN, 2006 / 2008b), ainda fazem falta uma tradução da sua eclesiologia (MOLTMANN, 1975a), das suas correspondências com teólogos/as da América Latina (MOLTMANN, 1975b, cf. também 2006 ou 2008b), da sua teologia da diaconia no horizonte do Reino de Deus (MOLTMANN, 1984/1989; cf. RENDERS 2008) e das suas mais recentes reflexões, entre elas, sobre a doutrina de Deus (MOLTMANN, 2008a). Recentes lançamentos, como *No fim, o início: breve tratado sobre a esperança* (MOLTMANN, 2008c), tradução de um texto de 2007 (2007b), nos fazem acreditar que isso acontecerá.

Entre estas publicações, *Vida, esperança e justiça: um testamento teológico para a América Latina* ocupará o papel de um texto introdutório de fácil acesso, sem perda da profundidade ou relevância que encanta a existência movida pela fé e comprometida com a vida.

Referências bibliográficas

ESCHMANN, Holger. MOLTMANN, Jürgen. SCHULER, Ulrike (Eds.). *Freikirche Landeskirche: Historische Alternative - Gemeinsame Zukunft?* Neukirchen-Vlyn: Neukirchener Verlag, 2007a. 158p. (Tradução do título: Igreja livre - igreja estadual: alternativa histórica – futuro em conjunto?).

KEELING, Michael. *Fundamentos da ética cristã*. Tradução: Aharon Sapsezian. São Paulo, SP: ASTE, 2002.

KÜNG, Hans. *Erkämpfte Freiheit: Erinnerungen*. Pieper Verlag, 2008. 620p. (Tradução do título: Liberdade conquistada: lembranças).

¹⁶ De Bonino (2003a, 2003b) houve, recentemente, em língua portuguesa, duas edições; de Shaull, uma (2003). Tanto de Bonino como de Santa Ana deve se esperar, provavelmente, uma primeira edição crítica em espanhol; de Shaull, em inglês.

¹⁷ Incluiríamos nesta coletânea ainda textos de teólogos como Epaminondas Melo de Amaral, Erasmo Braga, João Dias Araújo Sante Uberto Barbieri, Ely Eser Barreto Cesar etc., para mencionar somente alguns presbiterianos e metodistas como exemplos. Faltam ainda anglicanos/as congregacionalistas/as, luteranos/as e – pentecostais.

- KÜNG, Hans. *Umstrittene Wahrheit: Erinnerungen*. Pieper Verlag, 2007. 719p. (Tradução do título: Verdade disputada: lembranças. Trata-se de uma autobiografia dos anos 1968 a 1980).
- LUDWIG, Ralph *Die Prophetin: Wie Dorothee Sölle Mystikerin wurde*. Hamburg: Wichern-Verlag, 2008. 119p. (Tradução do título: A profeta: como Dorothee Sölle se tornou mística).
- METZ, Johann Baptist. *Memoria passionis: Ein provozierendes Gedächtnis in pluralistischer Gesellschaft*. Freiburg: Herder, 2007. 274p. [3. ed. corrigida] (Tradução do título: Memória da paixão: uma memória provocante numa sociedade plural). Há uma tradução para o espanhol: *Memoria passionis: una evocación provocadora en una sociedad pluralista*. En colaboración con Johann Reikerstorfer. Tradução de José Manuel Lozano Gotor. Santander: Editora Sal Terrae, 2007. 271p.
- METZ, Johann Baptist. Significado da teologia latino-americana para minha teologia. In: SUSIN, L. C. (Org.). *O mar se abriu: trinta anos de teologia na América Latina*. Tradução de Erico João Hammes. São Paulo, SP: SOTER/Loyola, 2000, p. 149-151.
- METZ, Johann Baptist. *Zum Begriff der neuen Politischen Theologie 1967–1997*. Mainz: Matthias-Grünwald-Verlag, 1997. 216p. (Tradução do título: Sobre o conceito da teologia política nova).
- MIGUEZ BONINO, José. *Doing theology in a revolutionary situation*. Fortress Press, 1975. 196p. (Tradução do título: Fazendo teologia numa situação revolucionária).
- MIGUEZ BONINO, José. For life and against death: a theology that takes sides. In: *Christian Century*, (nov. 1980), p. 1154-1158. Disponível em: <<http://www.religion-online.org/showarticle.asp?title=1747>>. Baixado em: 20 dez. 2008. (Tradução do título: A favor da vida e contra a morte: uma teologia que toma partido).
- MIGUEZ BONINO, José. *Hacia una eclesiología evangelizadora: una perspectiva wesleyana*. São Bernardo do Campo: EDITEO / Ciemal, 2003a. 92p
- MIGUEZ BONINO, José. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003b. 155p. (Tradução de: *Faces of Latin American protestantism: 1993 Carnahan lectures*. Grand Rapids, Mich.: W.B. Eerdmans, 1997).
- MOLTMANN, Jürgen. *Diakonie im Horizont des Reiches Gottes*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1984. Há uma tradução para o espanhol: *Diaconia en el horizonte del reino de Dios; hacia el diaconado de todos los creyentes*. Trad. Constantino Ruiz Garrido. Guevara: Sal Terrae, 1987.
- MOLTMANN, Jürgen. *Kirche in der Kraft des Geistes: Ein Beitrag zu einer messianischen Ekklesiologie*. München: Christian Kaiser, 1989. 408p [3. ed.; 1. ed.: 1975a] Há uma tradução para o espanhol: *La Iglesia, fuerza del espíritu: hacia una eclesiología mesiánica*. Tradução de Emilio Saura. Salamanca: Sígueme, 1978. 429p. (Verdad y imagen).
- MOLTMANN, Jürgen. *Im Ende - der Anfang: Eine kleine Hoffnungslehre*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2007b. 190p. [3. ed., 1. ed. 2003]. Há uma tradução para o português: *No fim, o início: breve tratado sobre a esperança*. Tradução de . Irineu J. Rabuske. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 2008c. 206p.

- MOLTMANN, Jürgen. On Latin American Liberation Theology: an open letter to Miguez Bonino. In: *Christianity and Crisis*. (mar. 29/1975b), 57-63. (Tradução do título: Sobre a teologia latino-americana: uma carta aberta para Miguez Bonino)
- MOLTMANN, Jürgen. *Sein Name ist Gerechtigkeit: Neue Beiträge zur christlichen Gotteslehre*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2008a. (Tradução do título: Seu nome é justiça: novas contribuições para uma doutrina cristã de Deus).
- MOLTMANN, Jürgen. Teologia latino-americana. In: SUSIN, L. C. (Org.). *O mar se abriu: trinta anos de teologia na América Latina*. Tradução de Erico João Hammes. São Paulo, SP: SOTER/Loyola, 2000, p. 225-231.
- MOLTMANN, Jürgen. *A fonte da vida: O Espírito Santo e a teologia da vida*. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo, SP: Loyola, 2002.
- MOLTMANN, Jürgen. *Weiter Raum: Eine Lebensgeschichte*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2006. 348p. (Tradução do título: Lugar espaçoso: uma história da vida). Há uma tradução para o inglês: *A broad place: an autobiography*. Tradução de Margaret Kohl. Minneapolis: Fortress Press, 2008b. 406p.
- RENDERS, Helmut. Diaconia no horizonte do Reino de Deus: uma apreciação de uma contribuição moltmanniana no ano do centenário do Credo Social. In: *Caminhando*, ano/vol. 13, n. 21, 2008, p. 51-65.
- SHAULL, Richard. *Surpreendido pela graça: memórias de um teólogo*. Estados Unidos, América Latina, Brasil. Tradução de Waldo Cesar. Rio de Janeiro: Record, 2003. 319p.
- STOSCH, Klaus von. *Einführung in die systematische Theologie*. Paderborn/München/Wien/Zürich: Ferdinand Schöningh, 2009. 352p. [2. ed.] (Tradução do título: Introdução na teologia sistemática).
- VVAA. An open letter to north american christians. In: *Christianity and Crisis*, ano 36, v. 16 (out. 18, 1976), 230-232. (Tradução do título: Uma carta aberta para os/as cristãos/ãs norte-americanos).
- WEBER, Otto. *Karl Barths Kirchliche Dogmatik. Ein einführender Bericht*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner Verlag, 1984. [10. ed.] (Tradução do título: A dogmática cristã de Karl Barth. Um relatório introdutório).
- WIND, Renate. *Dorothee Sölle – Rebellin und Mystikerin: Die Biographie*. Kreuz-Verlag, 2008. 220p. (Tradução do título: Dorothee Sölle: rebelde e mística).